



Notícias

FETEC
BANCÁRIOS CUT SP

15/09/2009



BANCÁRIOS COBRAM PROPOSTAS

Mobilização deve ser intensificada como forma de pressionar os banqueiros a atenderem aos anseios da categoria

Quatro rodadas de negociação e nenhuma proposta por parte da Fenaban. Esta é a síntese das negociações desta Campanha Nacional 2009. As três últimas rodadas foram recheadas de negativas dos banqueiros às reivindicações da categoria no que diz respeito a emprego, remuneração, combate ao assédio moral e por mais saúde, segurança e igualdade de oportunidades.

Os negociadores da Fenaban marcaram nova

rodada para esta quinta-feira, dia 17, e disseram que nessa data pretendem fazer uma proposta global para a categoria. "As rodadas realizadas até agora debateram todos os temas importantes para a vida dos bancários. Então, está com a Fenaban a responsabilidade de apresentar propostas que atendam às expectativas da categoria, afirma Marcel Barros, diretor da FETEC-CUT/SP.

Conforme o presidente da federação cutista, Sebastião Geraldo Cardozo, qualquer proposta que os banqueiros venham a apresentar deve contemplar as diretrizes de aumento real, criação de nova fórmula de cálculo da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), proteção ao emprego, melhorias das condições de trabalho, adoção de medidas de combate ao assédio moral e às metas abusivas,

mais segurança e iniciativas que promovam a igualdade de oportunidades. "Além de melhores condições de trabalho e de salário, cobramos dos bancos a necessária responsabilidade social. Para tanto, os bancários precisam redobrar a mobilização e, sobretudo, manter-se unidos, a exemplo dos últimos anos", ressalta o dirigente ao lembrar que foi por meio dessa estratégia que a categoria interrompeu uma longa trajetória de perdas salariais, sobretudo nos bancos federais. "A unidade nos possibilitou a conquista do aumento real. Essa é uma política que favorece a valorização profissional. Por isso deve ser mantida e, até mesmo, aprimorada se levarmos em conta que o principal responsável pelos excelentes resultados do setor é o trabalhador bancário", conclui Cardozo.

PANORAMA DAS NEGO

Sem avanços na Fenaban

Depois de seis horas de reunião, a Fenaban mais uma vez não respondeu as reivindicações da categoria na quarta rodada de negociações. Nesta quarta-feira (9) os temas abordados foram: saúde, condições de trabalho, segurança e

igualdade de oportunidades.

O Comando Nacional também cobrou propostas da Fenaban sobre remuneração e emprego, assuntos tratados com descaso pelos bancos nas reuniões anteriores e, até então, sem o devido retorno. O único

compromisso da Fenaban até o momento é rever o formato da Participação nos Lucros e Resultado (PLR), especialmente quanto ao adicional que não deve ser mais baseado na variação do crescimento do lucro de um ano para o outro.

Temas da última rodada

SAÚDE

1. Metas - os bancários cobraram o fim das metas abusivas. A Fenaban negou, limitando-se a discutir as distorções na forma de cobrança, mas não fez proposta para mudar essa realidade que gera adoecimento na categoria.
2. Assédio moral - os trabalhadores reafirmaram a necessidade de combater o assédio moral e a violência organizacional. A Fenaban insistiu em defender os assediadores, ao exigir o sigilo de seus nomes para uma "política de prevenção de conflitos no ambiente de trabalho", o que é inaceitável.
3. Reabilitação profissional - os bancários cobraram a implantação de um programa que garanta aos afastados, quando do retorno ao trabalho, condições que respeitem suas limitações funcionais, normalmente fruto do adoecimento em razão das péssimas condições de trabalho. A Fenaban afirmou que concorda com tal programa, desde que possa incluir também trabalhadores que ainda se encontram afastados, o que não se admite, pois isso forçaria a volta precoce de funcionários ainda em processo de recuperação da capacidade laboral.
4. Isonomia aos afastados por motivos de saúde - os bancários reivindicaram a manutenção por prazo indeterminado de todas as verbas salariais, além de outros direitos, tais como auxílio-alimentação, ticket, vale-

transporte e PLR. A Fenaban disse que não é possível estender os direitos já previstos na convenção coletiva aos afastados.

5. Licença maternidade de 180 dias - o Comando defendeu a ampliação desse direito para todas as bancárias em todos os bancos. A Fenaban salientou que a proteção da maternidade é obrigação do Estado, mas ficou de estudar a questão.

SEGURANÇA BANCÁRIA

1. Comissão de Segurança Bancária - os bancários cobraram a retomada das reuniões que não ocorrem há vários anos. A Fenaban sinalizou com a volta dos trabalhos na segunda quinzena de novembro, com a participação de representantes das áreas de segurança dos bancos.
2. Transporte de valores - o Comando reivindicou a proibição aos bancários do transporte de valores, malotes e chaves do cofre e da agência, o que tem ocorrido em várias regiões do país, com assaltos e sequestros. A Fenaban negou, dizendo que, se isso for proibido, algumas agências teriam de ser fechadas.
3. Adicional de risco de vida - os bancários cobraram o pagamento de adicional de 40% do salário para quem trabalha em agências e postos, a exemplo de vários acordos coletivos de vigilantes, cujo risco é o mesmo. A Fenaban disse que isso não faz sentido, pois atingiria 70% dos trabalhadores, revelando que a preocupação não é a vida e sim o custo dos bancos.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

1. Mapa da diversidade - os bancários defenderam a inclusão de uma cláusula na convenção coletiva que garanta medidas de democratização do acesso e de políticas que eliminem todos os tipos de preconceito e discriminação nos locais de trabalho. A Fenaban alegou que não tem governança sobre o programa de valorização da diversidade, mas ficou de estudar uma forma de registrar as diretrizes na convenção.
2. Pessoas com deficiência - os bancários cobraram uma cláusula na convenção coletiva que garanta inclusão e capacitação para pessoas com deficiência nos bancos. A Fenaban negou, dizendo que já possui um programa que necessita de constantes ajustes.
3. Homoafetivos - o Comando defendeu igualdade de direitos para os casais homoafetivos. A Fenaban respondeu afirmando que há restrições legais para garantir igualdade de tratamento, mas irá verificar as travas.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

O Comando reivindicou planos de previdência complementar para todos os bancários. Muitos trabalhadores ainda não possuem esse direito que garante aposentadoria digna.

A Fenaban, no entanto, negou a reivindicação dos bancários, alegando que cada banco possui esse produto à venda e que, assim, não é possível colocar esse tema na convenção coletiva.

CIACÇÕES



Agnaldo Azevedo/Contraf/CUT

Nada de PCCS no BB

A última rodada de negociação específica no Banco do Brasil, na sexta-feira, 11, resultou em frustração aos trabalhadores. O banco alegou não ter autorização do Dest (Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais) para discutir a criação de um novo Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS). A empresa admite discutir outros pontos, como a carreira de mérito.

Na oportunidade, os negociadores do BB concordaram em renovar algumas cláusulas do aditivo atual, como: adiantamento do 13º salário; ausências remuneradas e permitidas; indenização por morte; movimentação de pessoal; anualização da licença-prêmio; escala de férias, entre outras. Afirmaram ter permissão para avançar em propostas sobre equidade de gênero, para criação de comitês de ética de combate ao assédio moral na empresa, bem como para licença-adoção a casais homoafetivos.

Com relação aos trabalhadores que foram vítimas de assalto ou sequestro, o banco concorda em garantir adiantamentos para aqueles que necessitem

ficar fora da residência ou cidade por conta dos efeitos da ocorrência.

Falha na comunicação

Logo no início da rodada, os representantes dos trabalhadores protestaram contra as informações desconstruídas fornecidas pelo BB acerca da mudança da lateralidade nas agências com até sete funcionários.

Na negociação do dia 1 de setembro, o banco informou que qualquer bancário poderia ser nomeado substituto dos funcionários ausentes, inclusive os lotados na mesma agência. Mais tarde, divulgou comunicado interno retificando a informação e dizendo que os bancários da mesma agência não poderiam ser substitutos. A empresa reconheceu a falha na comunicação, mas manteve o impedimento.

“Não admitiremos tais respostas como final. Se for necessário, iremos às ruas pressionar para obtermos avanços”, avisa Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do banco (CEBB).

Nova rodada está prevista para sexta-feira, 18.

Frustração também na CEF

Na rodada específica da última sexta-feira, 11, a direção da Caixa Econômica Federal não se posicionou sobre os itens previamente agendados para a negociação, postergando apresentação de propostas somente para após 22 de setembro, depois dos resultados da negociação com a Fenaban.

Os representantes dos empregados reafirmaram a urgência de questões como isonomia entre novos e antigos trabalhadores, a recomposição do poder de compra dos beneficiários dos aposentados e temas relativos à Funcef, principalmente o fim do voto de minerva nas instâncias da Fundação, a mudança do método de custeio do Reg/Replan não

saldado e a democratização da gestão. “Fizemos um bom aprofundamento sobre esses temas. Contudo, isso não basta e a postura do banco, de condicionar a apresentação de propostas para depois da Fenaban, chega a ser desrespeitosa, uma vez que tratam-se de questões específicas dos empregados e que urge por definições”, afirma Jorge Luiz Furlan, representante da FETEC/CUT-SP na mesa de negociação específica com a Caixa, ao destacar a importância de os empregados irem para as ruas cobrar resposta satisfatória do banco.

A próxima rodada será no dia 22 para debater Plano de Cargos Comissionados (PCC), Plano de Cargos e Salários (PCS) e jornada de trabalho.

Dia 18, tem específica no Santander

A direção do Grupo Santander Brasil agendou, para 18 de setembro, a primeira rodada de negociações específica para tratar da renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva.

Ao agendar o início das conversações, o banco confirmou que a adesão à licença remunerada pré-aposentadoria, o “pijama”, para quem perdeu o prazo, foi prorrogada para 31 de outubro. Também confirmou o pagamento do prêmio de dois salários para quem completa 25 anos de empresa em 2009. A medida vale para todos os funcionários do grupo. Anteriormente só

favorecia os trabalhadores do Real. “A extensão é um avanço. No entanto, reafirmamos que esse incentivo deve ser extensivo a quem já completou 25 anos de empresa antes de 2009”, salienta o coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Mário Raia.

Em relação ao 13º salário, o banco pretende fazer o pagamento da segunda parcela deste ano em novembro para bancários do Real e em dezembro para o Santander. As entidades sindicais reforçam a reivindicação de unificação do pagamento em novembro para todos os trabalhadores.

LANÇAMENTOS REGIONAIS ANIMAM BANCÁRIOS E GANHAM APOIO DA POPULAÇÃO

AFETEC/CUT-SP e sindicatos filiados encerraram, no último dia 10, o ciclo de lançamentos regionais, que tanto animaram no Estado a Campanha Nacional 2009 no decorrer do último mês.

O último lançamento ocorreu em Araraquara, com muito batuque e diálogos com os bancários e a população local. A atividade percorreu a região central da cidade, fazendo paradas nas principais agências. “Notamos uma grande expectativa na base com relação ao andamento das negociações e, embora o sentimento ainda seja bastante diferenciado, sobretudo para os funcionários de bancos em processos de fusão/incorporação, os bancários estão conscientes de que precisarão tomar uma decisão caso os bancos persistam na falta de propostas”, avisou o presidente do Sindicato dos Bancários de Araraquara, Gilberto Paulilo.

No início da semana, a caravana da FETEC/CUT-SP e sindicatos filiados já havia percorrido as cidades de Barretos e Catanduva. “A atividade ampliou o envolvimento dos bancários e ganhou o apoio da população frente às reivindicações da categoria”, relatou o presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, Marco Antônio Pereira, durante o lançamento na base, no último dia 08.

No dia 09, o lançamento agitou as ruas centrais de Catanduva com bandeiras, faixas e bonecos alusivos à figura dos banqueiros e sua



pouca responsabilidade social e para com o meio ambiente. “Foi uma atividade bastante animada, com cobertura da imprensa local e ampla receptividade da população e dos bancários da região”, comentou o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva, Luiz César de Freitas.

Para o dirigente, os bancários estão ansiosos por resultados positivos nas negociações. “No entanto, demonstraram que estão preparados para intensificar a mobilização, caso os banqueiros adotem linha dura de negociação”, antecipou.

DIA NACIONAL DE LUTA



Bateria e personagens alusivos aos banqueiros animam manifestação em Mauá e Ribeirão Pires.

Depois de mais uma rodada de negociação sem avanços com a Fenaban, os bancários de várias regiões do país foram às ruas, na manhã da quinta-feira, dia 10, demonstrar indignação frente à falta de proposta dos banqueiros. Os protestos seguiram orientação do Comando Nacional dos Bancários, de realização de um Dia Nacional de Luta.

Na capital paulista, o protesto mobilizou cerca de 6.500 trabalhadores em paralisação de 45 agências do Centro Velho até ao meio-dia e retardamento da entrada dos funcionários nas concentrações Unibanco Patriarca e Boa Vista, Complexo São João do Banco do Brasil e Nossa Caixa da Rua XV de Novembro e Álvares Penteado.

Ainda na base da FETEC SP, o Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região promoveu um mutirão nas agências da Vila Galvão, com realização de reuniões e distribuição de materiais, chamando a atenção da categoria sobre a necessidade de se ampliarem as pressões sobre os banqueiros. Em Limeira, o sindicato distribuiu faixas em todas as agências da localidade e realizou panfletagem alertando sobre o resultado das negociações com a Fenaban.

Na região do ABC, foi realizada manifestação em Mauá e em Ribeirão Pires, ao som da bateria da Escola de Samba Vila Palmares e artistas fantasiados de banqueiros, trabalhadores e clientes. Atividade semelhante foi realizada, na sexta-

feira (11), na cidade de São Bernardo do Campo.

A exemplo da capital paulista, também ocorreram paralisações no Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Fortaleza, Teresina, João Pessoa, Cuiabá, Porto Velho e Belém, entre outras cidades.

Também na sexta-feira (11), os funcionários da Aymoré, financeira do Grupo Santander Brasil, cruzaram os braços por duas horas contra a prática de tratamento desigual entre trabalhadores, pressões para trabalho nos fins de semana sem a devida remuneração, dentre outros desrespeitos. O protesto, no centro da capital paulista, foi também uma resposta aos abusos cometidos pelo Santander.